



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUEIMEI O TECLADO

Marcos Roberto Inhauser

Há algumas semanas escrevi uma frase que ouvi de um latino: “no Brasil, do Natal ao Carnaval, é puro bacanal”. Dizia eu que nada de novo ocorre neste período, tudo parece esperar o passar da quarta-feira de cinzas para começar a andar e acontecer.

Queimei a língua, como se diz, ou a pena para quem, como eu, ainda insiste em usar a caneta tinteiro, ou o teclado. Neste ano, houve não uma, mas algumas novidades no universo político brasileiro. Já havia sido alertado por um leitor para o fato, ainda que alguns dos seus argumentos eu não concordasse. Ele me alertava que sim acontecem coisas: IPVA e IPTU. Tenho para comigo que estes impostos incidem no início do ano exatamente para pegar a gente no marasmo característico da época e levantar pouca poeira com as majorações que todo ano ocorrem.

Entre as novidades havidas, além da apontada por mim na referida coluna, qual seja, a da posse de um novo ministro, agora houve a queda de uma ministra, pilhada com a mão na botija de um cartão corporativo. Não bastasse isto, soubemos que um ministro não tinha oito reais e trinta centavos no bolso e pagou uma tapioca com o cartão pago por todos nós. Como parece que a coisa não é só tapioca, o indigitado político, apressou-se em devolver aos cofres públicos todos os gastos feitos com o cartão. Isto me cheira mecanismo de defesa, tentativa de evitar maiores e mais complexas explicações sobre outros gastos.

Como desgraça pouca é bobagem, o lulo-petismo nos brindou ainda com gastos vultosos por parte dos seguranças dos filhos do presidente. Até uma mini-academia foi montada com o meu, o seu e o nosso dinheiro. E os áulicos lotados na Secretaria da Inteligência, alegam que tais gastos não devem ser conhecidos pelos pagantes, porque isto atenta contra a segurança dos protegidos. Eles só não me explicaram como tais gastos não atentam contra a minha inteligência, a minha cidadania e o meu ganho, uma vez que, antes que eu receba algo, já tenho impostos pagos ou retidos.

Como não podemos saber dos gastos se é com meu, o seu e o nosso Imposto de Renda que pagam estas extravagâncias? Nestas horas me dá uma ira santa... e profética.